



Trabalhos Científicos

Título: Pneumonia Lipoídica Por Óleo Mineral Em Lactente- Um Relato De Caso

Autores: FERNANDA DONEGÁ CAVALLARI (FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA- FAMEMA), ANDRESSA MARIA SOUZA PLÁCIDO (FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA- FAMEMA), GABRIELLA ROSSI DOMINGUES (FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA- FAMEMA), MARIANA DRIGO ALEM (FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA- FAMEMA), CAMILA GARCIA FERRARI JACOB (FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA- FAMEMA), SCHIRLEI BAUMGARTNER INADA (FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA- FAMEMA)

Resumo: Pneumonia lipoídica é uma reação do organismo a partículas lipídicas em parênquima pulmonar. Pode ser endógena ou exógena, sendo mais comum a última. O óleo mineral é usado no tratamento de constipação intestinal, sendo uma das principais causas de pneumonia lipoídica em crianças. Neste trabalho, relata-se o caso de lactente, três meses, sexo feminino, apresentando dispneia, tosse, gemência e rubor facial. Foi internada devido à pneumonia lipoídica por aspiração de óleo mineral, prescrito devido a um quadro de constipação. Após alta, evoluiu com complicações respiratórias, necessitando de reinternação por provável quadro infeccioso secundário. A Tomografia Computadorizada evidenciou consolidações parenquimatosas, com broncogramas aéreos bilaterais, peri-hilares, sugerindo processo inflamatório. Ao ser aspirado, o óleo mineral diminui o reflexo da tosse e prejudica a função do epitélio mucociliar. O quadro clínico é variável, apresentando febre, tosse, desconforto respiratório, cianose e infecções respiratórias recorrentes. Um estudo entrevistou médicos no Congresso Brasileiro de Pediatria em 2013, evidenciando que boa parte prescreveria óleo mineral como primeira opção terapêutica na constipação inicial. A Sociedade Brasileira de Pediatria o coloca como opção para constipação, contraindicando-o nos dois primeiros anos de vida. Em Minas Gerais o crescente número de internações decorrentes de sua ingestão foi tratado como epidemia em 2011, incentivando a elaboração de um projeto de lei para obrigar fabricantes e importadores a alertarem nos rótulos sobre o risco de aspiração. No caso relatado, a anamnese foi essencial para o diagnóstico, visto que principal queixa não era a aspiração e clínica era inespecífica. Mesmo com o rápido atendimento médico, foi necessário tempo considerável de internação. A pneumonia lipoídica tem se tornado cada vez mais recorrente no cenário pediátrico. Os profissionais da saúde devem estar cientes do risco da substância, alertar os pais e prescrevê-la com cautela. A patologia pode apresentar prejuízos por anos, ressaltando a importância da prevenção.